

## **JORNALISMO TELEVISIVO E ESPETACULARIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO PROGRAMA BRASIL URGENTE<sup>1</sup>**

*TELEVISIVE JOURNALISM AND SPECTACULARIZATION:  
AN ANALYSIS OF THE BRAZIL URGENTE PROGRAM*

**Romulo Tondo<sup>2</sup> e Michele Negrini<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Com um discurso ancorado na atuação de seu apresentador, José Luiz Datena, o programa Brasil Urgente mostra-se um telejornal interessante para estudos. Assim, analisar o discurso do apresentador do programa é o foco deste trabalho. Foi analisada uma edição do Brasil Urgente, levada ao ar no mês de maio de 2006. Utilizou-se a análise do discurso francesa como suporte metodológico.

**Palavras-chave:** espetacularização, jornalismo, televisão.

### **ABSTRACT**

*With a speech based upon the performance of its presenter José Luiz Datena, the Brasil Urgente TV Program is an interesting news program for studies. Thus, the focus of this work is to analyze the speech of the program's presenter. It was analyzed one edition of it, which was shown on May, 2006. We used the French discourse analysis as a methodological support.*

**Keywords:** *spectacularization, journalism, television.*

---

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica - PROBIC.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Jornalismo - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

## **O BRASIL URGENTE**

Com uma linguagem coloquial e opinativa, o programa de televisão Brasil Urgente aborda temas como segurança, saúde, trabalho e comportamento. De tal forma que a mescla o jornalismo investigativo à teledramaturgia, mostrando fatos corriqueiros e não solucionados pelos órgãos competentes.

De acordo com as palavras do próprio apresentador, no decorrer do programa, o Brasil Urgente é dinâmico. O programa apresenta, em suas matérias, o caráter investigativo, evidencia fatos cotidianos ocorridos na cidade de São Paulo e mostra claramente as imagens das pessoas envolvidas nos casos apresentados.

Imagens violentas são apresentadas cotidianamente, tendo em vista que a maioria das reportagens tem o apelo investigativo ou social. A forma que Datena apresenta o telejornal é um dos destaques. Por estar em pé, o jornalista ganha maior agilidade em suas performances, é capaz de gesticular, andar pelo estúdio, aproxima-se ou afasta-se das câmeras, dando, assim, maior ênfase a sua fala.

São de fácil percepção os julgamentos feitos pelo apresentador aos acusados de cometer um crime: “filhinho de papai”, “vagabundo”, “sem-vergonha”, “escória da sociedade”. A voz de Datena compete com a ênfase da notícia, fazendo com que a ideia transmitida tenha validade quando reiterada pela eloquência do próprio apresentador.

## **A TELEVISÃO**

Na sociedade do século XXI, a televisão é um meio de comunicação com amplo retrospecto social e abrangência, atinge, assim, grande parte da população.

Segundo Wolton (1996), a abrangência televisiva reúne indivíduos e públicos distantes e oferece a possibilidade de participar individualmente de uma atividade coletiva. “A cultura da televisão, é até hoje o laço entre as classes sociais, sem, contudo substituir a luta das classes [...]” (WOLTON, 1996, p. 155).

A mídia televisiva é o meio de divulgação em massa que une os principais sentidos humanos: utiliza-se da locução e da imagem para apreender os olhares do público. Para Wolton, a televisão é um espetáculo de um gênero particular, destinado a um público imenso, anônimo e heterogêneo, inseparável de uma programação que garante uma oferta quase contínua de imagens e de gênero de status diferentes.

A televisão exerce um caráter de ‘relógio imutável da vida cotidiana’, a sociedade cria vínculos e horários a partir da grade de programação, mostrando, assim, a influência da programação no cotidiano da sociedade (WOLTON, 1996).

Conforme Wolton (1996), a televisão possui duas dimensões indissociáveis, complementares e simétricas. Uma delas é a dimensão técnica, ligada à imagem, e a outra é a dimensão social. Ambas formam uma aliança. Neste trabalho, será enfocada a dimensão social do meio televisivo.

A TV é um dos veículos que proporciona à sociedade um leque de opções, fazendo com que seu espectador tenha a informação e o entretenimento ao mesmo tempo. Dessa forma, a televisão pode ser considerada um meio de destaque na vida das pessoas. Ela é um dos meios de comunicação responsáveis pela discussão de assuntos entre a sociedade. É comum encontrar pessoas conversando temas apresentados na televisão.

Evidencia Wolton que a televisão passa por um processo de fragmentação. Levando em consideração a ideia de Bourdieu (1997), a televisão está em busca do sensacional, do espetacular e do extraordinário. “Levadas pela concorrência por fatias de mercado, as televisões recorrem cada vez mais aos velhos truques dos jornais sensacionalistas [...]” (BOURDIEU, 1997, p. 73).

Apesar de analisar o Brasil Urgente e o discurso do apresentador José Luiz Datena sob a perspectiva da espetacularização, adota-se a ideia de Wolton, o qual afirma que o público não é alienado, ele somente é influenciado pelas apresentações televisivas. “[...] o público nunca é passivo ou alienado. Ele pode ser influenciado, principalmente por programas de baixa qualidade, mas falar em alienação suporia a perda do seu livre-arbítrio” (WOLTON, 2003, p. 67).

## **ESPETACULARIZAÇÃO**

A cultura do espetáculo está amplamente presente na mídia moderna. Os programas jornalísticos com enfoque espetacular têm como característica especial a proximidade com o público.

O espetáculo, na concepção de Debord (1997), está se tornando uma mercadoria, que faz com que o espectador crie vínculos com seu cotidiano. O espetáculo é o momento em que a mercadoria *ocupou totalmente* o espaço da vida social.

A espetacularização é uma das formas de atrair a atenção do telespectador, atuando na produção de sentidos. No caso do apresentador Datena, ele tem uma atuação capaz de gerar mobilização no público e fazer com que este esteja consciente da opinião do programa o tempo todo. Assim, pode-se considerar as atitudes do apresentador como a materialização do espetáculo televisivo, com a plena exploração dos ingredientes peculiares da vida humana sendo oferecida ao público.

O sensacional ganhou espaço no cotidiano das pessoas, podendo ser observado em diversos setores da vida em sociedade, como nos meios de comunicação, na literatura, no teatro, e na vida como um todo.

Também é notória a presença do capitalismo nas transmissões televisivas. No sensacional, para Debord, o capital chegou a um grau de acumulação que se tornou imagem:

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda a realização humana, uma evidente degradação do ser para o ter. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados acumulados da economia, leva a um deslizamento generalizado do ter para o parecer, do qual todo 'ter' efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela (DEBORD, 1997, p. 18).

A espetacularização no meio jornalístico evidencia-se na soma da notícia com a dramatização dos fatos. A presença de depoimentos é comum quando a notícia possui grande repercussão na sociedade, procurando sempre mobilizar o caráter emotivo no telespectador.

A televisão é um meio de comunicação em que, geralmente, a notícia tem tempo determinado de duração no ar. O programa Brasil Urgente, por meio do apresentador, possui técnicas para prender a atenção do telespectador e foge a qualquer regra de determinação de tempo de duração. Uma reportagem com apenas alguns minutos pode tornar-se uma discussão de horas, conforme o manifesto do apresentador, sua opinião e posicionamento ao tema. A espetacularização pode ser vista na maneira que o apresentador conduz o programa, demonstrando, assim, a relação autoritária, poder e eficácia.

A mais velha especialização social, a especialização do poder, encontra-se na raiz do espetáculo. Assim, o espetáculo é uma atividade especializada que responde por todas as outras. É a representação diplomática da sociedade hierárquica diante de si mesma, na qual toda fala é banida. No caso, o mais moderno é também o mais arcaico (DEBORD, 1997, p. 20).

Os programas espetacularizados fazem parte do cotidiano da vida humana. Para Debord (1997, p. 19), “à medida que a necessidade se encontra socialmente sonhada, o sonho se torna necessário. O espetáculo é o sonho mau da sociedade moderna aprisionada, que só expressa afinal o seu desejo de dormir. O espetáculo é o guarda desse sonho”.

## ANÁLISES DO DISCURSO

Conforme Maingueneau (1997, p. 29), “a linguagem é considerada uma forma de ação; cada ato de fala é inseparável de uma instituição, aquela que este ato pressupõe pelo simples fato de ser realizado”. O Brasil Urgente utiliza-se de práticas tais como o modelo de teatro atribuído por Maingueneau (1997, p. 31):

Reatualiza-se, assim, mas em um quando totalmente diferente, a velha metáfora estóica, segundo a qual a sociedade seria um vasto teatro onde um papel seria atribuído a cada um. Há uma tendência para ampliar este ponto de vista, integrando os papéis em um complexo mais rico: uma ‘encenação’ ou uma ‘cenografia’.

O apresentador José Luiz Datena utiliza-se da encenação para fornecer ao telespectador a notícia, levando ao público ingredientes da vida humana de forma espetacularizada. Assim, será analisado o programa Brasil Urgente e, mais especificamente, a postura do apresentador José Luiz Datena por meio da análise do discurso de linha francesa.

A análise do discurso<sup>4</sup> de linha francesa teve seu início a partir de pesquisas de Michel Foucault e Michel Pêcheux. Eni Orlandi<sup>5</sup>, na mesma linha de pensamento de Pêcheux, descreve o discurso como um efeito de sentidos entre locutores, um objeto social e histórico, no qual a linguística está pressuposta.

Conforme Maingueneau (1997), a AD utiliza-se de questões dos atos de fala, pegando emprestados modelos do direito, do teatro e do jogo. Na questão da pragmática descrita por Maingueneau (p. 29), “a linguagem é considerada uma

---

<sup>4</sup> Análise do Discurso é uma prática e também um campo da linguística e da comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes em um texto. Em linhas gerais, utiliza-se a análise do discurso para analisar textos da mídia e as ideologias que trazem em si.

<sup>5</sup> Definição retirada do texto de Eni Orlandi “Quem foi Michel Pêcheux”, pesquisado no site “Laboratório de Estudos Urbanos”.

forma de ação; cada ato de fala (batizar, permitir, mas também prometer, afirmar, interrogar, etc.) é inseparável de uma instituição, aquela que este ato pressupõe pelo simples fato de ser realizado”.

De acordo com Orlandi (2007), para entender o funcionamento dos discursos é necessário remeter à memória as nossas vivências. A AD tem como fundamentação entender os sentidos<sup>6</sup> que são produzidos através de objetos simbólicos. Sendo assim, ela é capaz de trabalhar seus mecanismos no processo de significação. Para Maingueneau (1997 p. 11), a AD: “[...] depende das ciências sociais e seu aparelho está assujeitado à dialética da evolução da científica que domina este campo”.

## **ANÁLISE DO PROGRAMA BRASIL URGENTE**

O programa Brasil Urgente apresenta um discurso bastante rico para ser analisado. O apresentador Datena mostra-se como uma figura singular, portando-se como um juiz capaz de julgar os fatos presentes na sociedade e a atuação das autoridades competentes.

O foco desta pesquisa consiste na observação das expressões utilizadas por Datena em meio à apresentação do programa. Como já mencionado, o apresentador do Brasil Urgente atua como um juiz, capaz de dizer o que é certo ou errado na criminologia. A escolha do programa aconteceu mediante a maneira na qual o apresentador rege a notícia, produzindo nas suas falas alguns sentidos principais que demonstram: *o julgamento e o seu caráter autoritário*.

## **JULGAMENTO**

O caráter forte e opinativo do apresentador José Luiz Datena demarca constantes julgamentos acerca dos fatos cotidianos. Tendo como argumento reiterado o dito fracasso de órgãos competentes, o apresentador é capaz de julgar, ao mesmo tempo, o infrator e o sistema que o cerca.

---

<sup>6</sup> Para Orlandi, a produção de sentidos tem íntimas relações com os interlocutores do discurso. Os sentidos estão vinculados com as posições ideológicas que estão em jogo no processo de produção das palavras e variam conforme as estratégias de funcionamento dos discursos, a posição do sujeito que fala e do que lê, o meio de realização do texto e as relações de poder ali inseridas. “O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito” (ORLANDI, 2001, p. 47).

[...] *“a Deusa Themis, era filha da Deusa Gaia e Urano, ela era da ‘pá virada’, perante a lei todos eram iguais – ricos, pobres, aldeão, jornalistas na Grécia. Ela era terrível, perante a lei todos deveriam ser julgados da mesma forma”.*

*“Tá certo que a justiça brasileira, pelo menos um juiz tem que enxergar, pelo menos um juiz tem que enxergar mais. Como é que uma pessoa pode matar e sair andando pela porta da frente. Não tem cabimento. Vocês poderiam ter roubado um passo para enxergar melhor, por que eu não estou enxergando absolutamente nada;”*

*“O senhor está pensando como a maioria dos políticos brasileiros, magistrados com maior respeito ao senhor e ao seu cargo por que respeito à justiça. O senhor vem falar de populismo, estamos falando de justiça, justiça cega, de um homem que atirou pelas costas, que matou covardemente e deu outro tiro no ouvido da Sandra, voou para os Estados Unidos, esse cara estava a meio caminho do corredor da morte, essa é a realidade e o senhor vem falar de populismo, eu acho que o senhor está completamente equivocado [...]”*

*“O caso deste cara estar na cadeia, agora só falta o caso da Suzane Richthofen. Sair da cadeia e usar a herança dos pais, que ela mandou matar com aqueles dois vigaristas daqueles Cravinhos, a justiça é cega, mas tem que enxergar algumas coisas que são evidentes, são claras porque se não a população brasileira[...]”*

## CARÁTER AUTORITÁRIO

O apresentador demonstra claramente o seu caráter autoritário em relação aos demais membros do programa e em relação aos envolvidos nos casos que está apresentando. Ele repreende os membros da produção do programa ao vivo, da mesma forma que xinga as pessoas envolvidas nas matérias que estão sendo apresentadas e profere julgamentos acerca do caráter delas.

*“[...] como é que esse cara não pode representar perigo para a sociedade, como, como que não pode representar perigo para sociedade. Deu um tiro na Sandra e depois deu outro tiro no ouvido para matar mesmo. A qualquer momento esse cara pode entrar aqui e dar um tiro na minha cabeça, porque estou metendo o pau nele, ele é extremamente violento e assassino, como esse cara respondeu o crime em liberdade e como ele pode ter saído pela porta da frente. Oh! Gente a justiça é cega, mas não pode ser tão cega assim, tanto há juristas que acham que a decisão do magistrado poderia ser diferente, concorda comigo ou não?”.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade do século XXI, a televisão é um dos meios de comunicação de maior presença no cotidiano das pessoas, tornando-se, segundo Wolton (1997), uma forma de laço social. Sendo assim, é capaz de abranger inúmeras opiniões, tornando-se um objeto de estudo em valorização.

Na disputa por audiência, as emissoras apostam em diferentes formatos de programas e na interação entre o público e o veículo. A criatividade na hora de inovar nos programas por parte das emissoras atinge, também, o telejornalismo.

O jornalismo de bancada, muitas vezes, pode ser deixado de lado para dar espaço e agilidade aos apresentadores, os quais usam o estúdio como palco para verdadeiras apresentações individuais. Assim, pode-se dizer que, no caso de José Luiz Datena, foco deste estudo, o espaço do telejornal é utilizado de forma simultânea para transmissão de notícias e para o destaque individual do apresentador, que se mostra mais como um juiz opinativo do que propriamente um jornalista.

O apresentador do telejornal Brasil Urgente demonstra desenvoltura no decorrer da apresentação do jornalismo do cotidiano, fazendo com que a sua opinião seja levada em consideração. José Luiz Datena faz com que a apresentação ganhe destaque perante às notícias, tornando-se um diferencial dos demais formatos de telejornalismo.

A espetacularização pode ser a influência de maior impacto na veiculação das matérias apresentadas por Datena, pois a população sempre fica atenta na opinião do apresentador, gerando a ilusão de que o apresentador é capaz de sanar todas as dificuldades da sociedade brasileira. A maneira com que ele sustenta sua opinião faz com que a Justiça brasileira seja concebida com outros olhares.

É pertinente ressaltar a parcialidade do apresentador no decorrer do programa, dando “voz” a somente um dos lados envolvidos na polêmica dos casos apresentados. É de extrema importância que o jornalismo dê “voz” aos dois lados da informação, ao mostrar as mais variadas versões dos acontecimentos.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- DEBORD, GUY. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Trad. de Freda Indursky; rev. da trad. de Solange Maria Ledda Gallo e Maria da Glória de Deus Vieira de Moraes. 3. ed. Campinas, SP: Pontes; Unicamp, 1997.
- MENDONÇA, Kleber. **A punição pela audiência: um estudo do Linha Direta**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Quem foi Michel Pêcheux**. Disponível em: LABEURB (Laboratório de Estudos Urbanos) <[http://www.labeurb.unicamp.br/Quem\\_foi\\_Michel\\_P%C3%A7heux.htm](http://www.labeurb.unicamp.br/Quem_foi_Michel_P%C3%A7heux.htm)> Acesso em: jan. 2007.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.